

INCUBADORAS DE EMPRESAS NO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

*Isabel Cristina dos Santos²
Creusa Barbosa dos Santos³
Marcyette Caldas Tojal³
Marilda Muniz Rodrigues³
Carlos Alberto Máximo Pimenta⁴*

Resumo

O presente artigo visa analisar a implantação e o desempenho do Programa de Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica e Científica, desenvolvido pelas Universidades Estadual do Pará e Federal do Pará, e suas implicações no desenvolvimento local e na geração de empreendimentos inovadores. Para tanto, o artigo descreve o processo de implantação de incubadoras no Estado do Pará e discorre acerca dos resultados observados. A metodologia tem caráter qualitativo-descritivo e foi apoiada em análise documental. Os resultados colhidos indicam que as ações das universidades, baseadas na estratégia de pré-incubação, permitiram avanços, inclusive quanto a inovação dos produtos, a partir dos elementos da cultura local. A escolha do método de pesquisa-ação aplicado no caso estudado permitiu estabelecer um nível adequado de intervenção. No entanto, não se pode concluir acerca da efetividade do papel das incubadoras como mediadoras do diálogo entre o saber universitário e o saber do homem simples, da comunidade e da cultura local.

Palavras-chave: Incubadora de empresas tecnológicas; Desenvolvimento regional; Empreendedorismo; Inovação.

BUSINESS INCUBATOR IN THE STATE OF PARÁ: AN EXPERIMENTAL DESCRIPTION

Abstract

This present article analyses the Technology-Based Business Incubators Program developed by the State University of Pará and Federal University of Pará and its contribution to the Local Development. In such a way, the article describes the High Technology Business Incubators implementation process and debates some related results. Methodology procedures were based on a qualitative and descriptive approach. Results indicate, so far, that pre-incubation strategy has allowed achieving some advances, such as products innovation aligned to the local culture elements. Since the case study was based on an experimental research it has making possible to establish an adequate level of intervention from University researchers. However, it was not a conclusive to assume the effectiveness of Business Incubators role as a dialogue mediator among Science representatives and the low scholar entrepreneur and ordinary people from the local community.

Keywords: High technological business incubators; Regional development; Entrepreneurship; Innovation.

¹ *Contribuição técnica ao 64º Congresso Anual da ABM, 13 a 17 de julho de 2009, Belo Horizonte, MG, Brasil.*

² *Pesquisadora do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté – isabel@unitau.br*

³ *Alunas do Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da UNITAU.*

⁴ *Pesquisador do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté - carlosalbertopimenta@gmail.com.*

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas têm ocorrido mudanças tecnológicas bruscas com forte e direta interferência na esfera social e econômica. Longe de reduzir as assimetrias, as mudanças têm recrudescido as diferenças entre incluídos e excluídos. Talvez, seja esse o momento culminante da história, descrito pelo geógrafo Milton Santos⁽¹⁾ ao se referir à aceleração contemporânea, “onde forças concentradas explodiriam para criar uma nova realidade”.

Outro autor, Santos,⁽²⁾ chamou esse movimento de “processos de globalização”, uma vez que indica às interações transnacionais transformadoras dos sistemas de produção, resultantes das revoluções tecnológicas e informacionais em curso e implica em novos arranjos de todas as ordens.

A necessidade de arranjos outros é que impõe à sociedade organizada, à idéia de estatuto jurídico, ao sistema produtivo e econômico, aos encaminhamentos políticos dos conflitos sociais e à educação a busca de caminhos que permitam determinados avanços em diversas frentes humanas.

A Universidade, na condição de geradora de conhecimento; e a empresa, pública e privada, como responsável pela produção de bens e serviços, tem responsabilidades centrais na leitura desse processo. É neste contexto histórico que se intensifica e se estimula a interação entre universidade-empresa, cujas razões que sustentam essa relação variam desde aumento dos lucros e participação no mercado, ou manutenção de posição competitiva até a idealização de escalas produtivas que valorizem sustentabilidades humanas.

Um exemplo instrumental de qualificação dos novos arranjos produtivos são as chamadas incubadoras de empresas que se espalham Brasil a fora, a partir de trocas de experiências entre Universidades e empresas.

Têm-se nos esforços da Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas – Anprotec - e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae - a perspectiva das incubadoras como parceiras no custo e nos riscos da pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos com instituições, em razão do acesso que dispõem ao fomento governamental. Presume-se, assim seriam sustentadas as relações entre a produção acadêmica e o empreendedorismo, promovendo o desenvolvimento econômico, emprego e renda.

Postula-se que a ampliação da relação entre universidade e empresa pode levar a universidade a incorporar a função de desenvolvimento econômico às suas atividades clássicas de Ensino e de Pesquisa e, como consequência, oferecer apoio e metodologia ao processo de geração dos pequenos e médios empreendimentos, principalmente no âmbito da economia familiar e do empreendedor comum.

Portanto, pretende-se fazer uma reflexão sobre o papel das incubadoras na criação e no desenvolvimento de empresas tecnológicas, dentro do contexto amazônico-paraense. Para tanto, se tomará como base de análise as pesquisas científicas desenvolvidas pela Universidade Estadual do Pará – UEPA e Universidade Federal do Pará – UFPA, tendo em vista que essas instituições têm executado um conjunto de ações dentro desses pressupostos.

1.1 Objetivos

O objetivo deste artigo é o descrever o papel das incubadoras na criação e no desenvolvimento de empresas de base tecnológica, no contexto amazônico-

paraense, tendo como referência documental às pesquisas científicas, e experiência, desenvolvidas pela Universidade Estadual do Pará – UEPA e Universidade Federal do Pará – UFPA.

1.2 Revisão de Literatura

A expressão incubadora de empresa surgiu em Nova Iorque, em meados de 1959, quando a primeira incubadora foi instalada em uma fábrica desativada. A partir da formatação da infra-estrutura e serviços necessários, outras incubadoras foram criadas, tendo como enfoque o desenvolvimento social e econômico de cidades e regiões dos Estados Unidos e de outros países.

A partir do final da década de 1970 e no início da de 1980, nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, os governos locais, as universidades e as instituições financeiras reuniram-se para promover a industrialização de regiões pouco desenvolvidas ou em fase de declínio em razão da crise do petróleo. Além de focalizarem setores de alta tecnologia, as incubadoras privilegiaram também os setores tradicionais da economia com o propósito de aprimorar os processos de produção e inovação dos produtos já industrializados.

No Brasil, o movimento ganha força com as ações da Anprotec e Sebrae,⁽³⁾ que apóiam a constituição de incubadoras, classificando-as como tradicional, mista, setorial, agroindustrial, social, cultural, de base tecnológica, de cooperativa e de artes.

O trabalho desenvolvido no Brasil com incubadoras de empresas teve seu marco inicial em 1984, quando, por iniciativa do presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, professor Lynaldo Cavalcanti, cinco fundações tecnológicas foram criadas, em Campina Grande (PB), Manaus (AM), São Carlos (SP), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC). Essas instituições tinham por finalidade promover a transferência de tecnologia das universidades para o setor produtivo regional.

Furtado,⁽⁴⁾ ao pesquisar sobre o tema, estabelece o conceito de “incubadora” em amplo e restrito. Essa distinção se faz necessária, uma vez que esses elementos aparecem fortemente explicitados nas pesquisas científicas desenvolvidas pela Universidade Estadual do Pará – UEPA e Universidade Federal do Pará – UFPA. Para este autor, o conceito amplo se subdivide em três espécies: a) “é um organismo amplo que dirige e induz a política industrial do país”; b) “é todo o espaço onde o empreendedor tenha capacidade de desenvolver análise, aprendizado e massa crítica e conhecimento que utilizará em seu negócio atual ou futuro”; c) “uma organização no interior de um grande conglomerado que permite aos seus empregados a desenvolver uma idéia, um novo produto ou serviço”. Já o conceito “restrito” concebe a incubadora como “uma instalação orientada e estruturada para receber e desenvolver novas empresas”.⁽⁴⁾

Na prática ocorre “certa margem” de previsibilidade ao sucesso do empreendimento, pois tudo depende de investimentos e de condições técnicas de suporte à vida das empresas inscritas no programa de incubadora. Atualmente, o incentivo, em especial financeiro ao surgimento de novas empresas, principalmente aquelas de pequeno porte, é responsável por 45% dos empregos formais e por 20% do Produto Interno Bruto do país, segundo dados do Sebrae divulgados no site O Portal da Administração.⁽⁵⁾ O incentivo é considerado um subsídio indispensável.

Outra justificativa que respalda a utilização de incubadoras como forma de apoio ao surgimento de novos negócios é a redução da taxa de mortalidade das

empresas, em razão das dificuldades na definição do modelo de gestão, de investimentos financeiros e de parcerias adequadas ao seguimento de negócio escolhido.

Segundo a Anprotec e Sebrae,⁽³⁾ os conceitos para as incubadoras envolvem três frentes: 1. a função nuclear na geração e consolidação de micro e pequenas empresas; 2. a formação complementar do empreendedor em seus aspectos técnicos e gerenciais; e, 3. o papel de agente facilitador da inovação tecnológica para micro e pequenas empresas.

Uma ênfase deve ser dada na diferença entre um parque tecnológico e uma incubadora. O parque tecnológico presume a pré-existência de um conjunto de organizações aptas a formar um grupo coeso com o objetivo de conduzir a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico de novos produtos e serviços, diferentemente da incubadora, objeto da pesquisa e do trabalho desenvolvido pelas Universidades Estadual e federal do Pará, cujos resultados preliminares alcançados são, por sua vez, objeto deste artigo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi baseado na análise da experiência das Universidades Estadual e Federal do Pará com a implantação de incubadoras de empresas.

No caso das ações das universidades supracitadas, referem-se, em termos de materiais e métodos, de um relato de experiência, com técnicas de pesquisa-ação, colocada em prática por pesquisadores das duas Universidades envolvidas com o planejamento, implantação e avaliação do desempenho de incubadoras, com finalidades específicas e diferenciadas. Elas tomam como pressuposto básico as orientações para o Desenvolvimento Regional, com manutenção dos elementos essenciais da cultura local.

Por outro lado, os materiais e métodos utilizados na elaboração desta pesquisa circunscreveram-se no estudo de caso e se deu mediante levantamento e análise de documentos disponibilizados nos relatórios das pesquisas desenvolvidas pelas UFPA e UEPA, estes caracterizados como fonte primária.

A leitura dos documentos se deu pautada e orientada pela teoria contida na revisão de literatura, a qual também, em grande medida, sustentava os aportes teóricos daquelas pesquisas.

Com esse universo de dados, buscou-se explicitar os modos pelos quais os pesquisadores privilegiaram suas escolhas, caminhos, estratégias e inovações tecnológicas para empreender ações e intervenções no universo das novas tendências socioprodutivas: as incubadoras de empresas no Pará.

3 RESULTADOS

A Rede de Incubadoras de Tecnologia da UEPA – RITU⁽⁶⁾ - implantada na Universidade do Estado do Pará, em Belém do Pará, foi criada no ano de 2000 com o fito de difundir conhecimentos e agregar tecnologia aos empreendimentos. Ela é um organismo da UEPA que apóia as incubadoras, recorrendo às políticas públicas de incentivo e fomento à pesquisa e desenvolvimento. A rede é dirigida por três equipes técnicas nas áreas de Tecnologia de Alimentos, Design Industrial e Engenharia de Produção, e agrega alunos bolsistas e profissionais das áreas correspondentes.

Uma das finalidades do programa é buscar o fortalecimento econômico da região por meio da relação com os centros de pesquisas, universidades e instituições que possam dar apoio à capacitação técnica e produtiva das micro-pequenas empresas. Para isso elaborou metodologias para fomentar a inovação em empreendimentos, a saber:

- metodologia para o estímulo de projetos inovadores: a pré-incubação, que tem por objetivo estruturar potenciais empresas, na fase inicial, gerando as bases para que participem do processo de incubação da RITU⁽⁶⁾ ou de qualquer outra instituição; e
- metodologia para estímulo de negócios inovadores: tem por objetivo apoiar a formação e consolidação de micro empresa de base científica, nos seus aspectos tecnológicos, gerenciais, mercadológicos e de recursos humanos, segundo a política nacional e estadual de desenvolvimento.

O processo de incubação da RITU⁽⁶⁾ inicia com a seleção dos empreendimentos. As empresas escolhidas são submetidas à pré-incubação: diagnóstico da empresa, identificação das oportunidades de melhoria, elaboração e execução do Plano de Ação e acompanhamento do desenvolvimento da empresa. Com a adoção da metodologia de pré-incubação, os resultados têm permitido a inovação dos produtos, sempre a partir dos elementos da cultura local.

Implica, sobremaneira, se levado em conta os elementos da cultura local, compreender o sistema produtivo para além das relações clássicas de emprego ou de empresa privada, tendo como exemplo as modalidades de emprego com registro em carteira de trabalho, uma vez que focam suas pretensões e preocupações sobre os empreendimentos comunitários.

Implica, ainda, a valorização da inserção no mundo produtivo de empreendimentos comunitários que, na maioria das vezes, vinculam-se com a informalidade, a reciclagem e o artesanato. Para esses grupos pensa-se em disponibilizar um conjunto de novas tecnologias sociais, por intermédio de políticas públicas que facilitem, não sem esforço, o desenvolvimento regional: daí o papel das incubadoras de empreendimentos comunitários.

O processo de incubação de empreendimentos comunitários é fortemente presente nas leituras das pesquisas científicas desenvolvidas pela UEPA e UFPA.

Percebe-se que a microrregião do Baixo Tocantins, no Estado do Pará, concentra as ações de incubação de empreendimentos solidários e autogeridos. Nessa área, é desenvolvido o projeto de extensão universitária denominado “Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares Solidários da Universidade Federal do Pará – ITCPES-UFPA”, que disponibiliza a tecnologia social, melhora a qualidade da gestão dos empreendimentos comunitários e promove a criação de um campo de extensão e estágio para o desenvolvimento local, orientado para a realidade social da produção agrícola familiar da Amazônia.

O projeto ITCPES/UFPA foi criado no ano de 2000 com a pretensão de realizar a incubação de empreendimentos comunitários urbanos e rurais por meio do acompanhamento e assessoria técnica na gestão administrativo-financeira, da organização social, produção, comercialização e educação continuada.

A ITCPES/UFPA é responsável pela incubação de dois empreendimentos comunitários em Belém do Pará, e três rurais, no município de Abaetetuba, na mesorregião do Nordeste do Pará, em parceria com a Rede Interuniversitária de Pesquisa sobre o Mundo do Trabalho – Unitrabalho, Caixa Econômica Federal – CEF, Prefeitura Municipal de Belém – PMB e o Centro Superior do Ensino do Pará – CESUPA; e o Programa Educação Cidadã, em parceria com o Ministério do

Desenvolvimento Agrário – MDA, Coordenação Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra.

O projeto envolve os alunos, técnicos e professores comprometidos na formação e formulação de tecnologia social e que colocam os seus conhecimentos técnico-científicos em projetos sociais no Estado do Pará e nas microrregiões da Transamazônica.

Em relação à extensão universitária, a Itcpes criou um ambiente com destaque para as diretrizes curriculares a fim de estruturar as práticas pedagógicas na construção de ambientes interdisciplinares para o desenvolvimento teórico e prático do exercício da função, envolvendo a clientela universitária das diversas áreas do conhecimento na prática acadêmica e profissional. Além da cooperação interinstitucional em nível nacional, regional e local a ITCPES também se destaca na cooperação intra-institucional com o Centro de Educação – CED (UFPA), o Núcleo Integrado Pedagógico – NPI e o Campus Universitário do Município de Altamira, na mesorregião Sudoeste do Pará.

A metodologia de incubação de empreendimentos comunitários supera as técnicas da pesquisa-ação, “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.⁽⁷⁾

O desafio para a metodologia da incubação está na capacidade de integrar ações investigativas e interventivas, por intermédio de diagnósticos e acompanhamento técnico que atendam às expectativas dos que trabalham nos empreendimentos comunitários e dos que integram o grupo da incubadora universitária.

Em 2002, a Itcpes/UFPA em parceria com a Central de Cooperativas Nova - Amafrutas – pesquisou os empreendimentos comunitários existentes no Nordeste do Pará, identificando os seguintes dados: potencial econômico; organização social; histórico do grupo, situação do empreendimento; dificuldades e reestruturação; nível de articulação comunitária e a dimensão do grupo envolvido. No período do levantamento havia interesse em integrá-los à política de apoio social e econômico da Central Nova Amafrutas por meio da assessoria organizativa, técnica e educação continuada.

A pesquisa e a extensão universitária, na região, são da responsabilidade da Itcpes/UFPA e Centro de Estudos Superiores do Pará – Cesupa, abrangendo as cooperativas de produção, Cofrutas e Cooped-Abaetetuba mais a Associação de Desenvolvimento Agrícola de Micro e Pequenos Agricultores de Abaetetuba. - Adempa.

A UFPA e Cesupa realizam visitas ao empreendimento e programa ações sobre a comercialização e a estrutura de produção, além de aplicar questionários para saber o perfil dos beneficiários da incubação.

A iniciativa de criar Associações estimulou o surgimento da Associação de Desenvolvimento Agrícola de Micro e Pequenos Agricultores – Adempa e a Cooperativa de Fruticultores – Cofrutas que contam com o apoio decisivo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaetetuba.

A Adempa teve o seu projeto aprovado pelo Banco da Amazônia – BASA e a Cofrutas pelo Banco do Estado do Pará – Banpará e apoio do Centro Tipiti. Como parceiros de ambas encontram-se outras associações, cooperativas, igrejas,

Prefeitura, Governo Estadual e a Universidade Federal do Pará. Os cooperados envolvidos são preferencialmente os trabalhadores rurais que desenvolvem atividades paralelas como a pesca, cerâmicas, oleiras, extrativismo vegetal e artesanato.

Santos⁽⁸⁾ explicita que “na Amazônia, trata-se de uma relíquia dos períodos históricos anteriores, também, e, sobretudo, da fase maior de exploração da borracha. A área onde o essencial da atividade extrativa, associada a uma cultura de subsistência, faltavam-lhe densidade econômica e densidade demográfica para permitir o surgimento de sólidos organismos urbanos locais fora dos pontos de nucleação mais importantes, representados pelas cidades onde estava sediado um poder político-administrativo associado a funções especulativas com certo relevo”. Assim sendo, o modelo de incubadora torna-se uma forma de valorização deste modo de vida, criando novos significados para o processo produtivo. Entre as principais conquistas do empreendimento estão: a organização dos produtores, a constituição da indústria e o aumento da renda dos sócios.

O problema que ainda necessita ser resolvido é o da comercialização dos produtos, o que vem sendo revisto no âmbito da metodologia da incubação, em uma ação conjunta entre a Itcpes/UFPA, Adep e Cofrutas.

A Itcpes/UFPA atua projetando a potencialidade de comercialização dos produtos, fortalecendo a assessoria na gestão da produção e na organização econômica e social.

Os empreendimentos comunitários no município de Abaetetuba refletem a realidade socioeconômica e a estrutura organizacional dos empreendimentos incubados. Eles foram criados em consequência do engajamento dos trabalhadores no movimento social rural, cujas manifestações ecoavam por melhores condições de vida no campo.

Com a finalidade de fomentar a inovação e auxiliar os empreendedores para que seus produtos sejam bem sucedidos, a UEPA e a UFPA criam projetos e programas em parcerias com outras instituições de ensino e de pesquisa, a fim de prover ambientes com infra-estrutura de conhecimento, tecnologia e apoio financeiro, elementos importantes para o estímulo da geração e desenvolvimento de empreendimentos inovadores.

Os resultados indicam o crescimento das incubadoras de empresas tecnológicas dos pequenos empresários, viabilizado pelo incentivo financeiro e suporte de profissionais, estudantes e especialistas das diversas áreas do conhecimento.

4 DISCUSSÃO

As tendências observadas a partir dos documentos analisados das UFPA e UEPA apontam que as incubadoras de empresas podem ser um dos caminhos importantes ao desenvolvimento da região. Cabe considerar que se levado em consideração as características socioculturais do lugar poderá ser um pólo modelo de desenvolvimento, inclusive, com relevância nas pretensões de proteção ambiental e de sustentabilidade. Dentro desse quadro, um conceito recorrente é o de “empreendedorismo incubado”, o qual se dá a devida ênfase nas ações estudadas.

O modelo de incubadora inaugura uma nova etapa, pois coloca em prática o conhecimento tecnológico apreendido nas academias brasileiras. Essa inserção ocorre pela experimentação teórica no contexto prático. Além de promover a

geração de renda e emprego, também contribui para o aproveitamento da matéria-prima regional.

As incubadoras de empresas valem-se das políticas no âmbito da indústria, tecnologia e desenvolvimento local e regional, ao identificar, facilitar e fortalecer a interação entre a universidade e as empresas, tornando-as efetivos agentes sociais na revitalização das áreas em declínio econômico, e, no logo prazo e com apoio de grandes empresas, as incubadoras agregam em torno de si, as aglomerações econômicas que impactarão na formação de *clusters* industriais e de serviços especializados.

Para Certo e Peter,⁽⁹⁾ toda organização precisa estabelecer uma missão que é importante, por que ajuda a concentrar esforços em uma direção comum; ajuda a assegurar que a organização não persiga propósitos conflitantes; serve de base para a alocação de recursos organizacionais; estabelece áreas amplas de responsabilidades na tarefa das organizações; atua como base para o desenvolvimento dos objetivos organizacionais.

No Estado do Pará, as primeiras incubadoras de empresas surgiram na década de 1990 com a finalidade de colocar em prática ideais empreendedores dos acadêmicos e estreitar a relação da universidade com as MPEs.

Na região amazônica, em razão da sua biodiversidade, a integração entre os empreendedores e as instituições de ensino superior, permite adequado acompanhamento das ações de empresas, em relação ao trato com o meio-ambiente e com a exploração de matérias-primas naturais, criando condições de efetivo desenvolvimento regional sustentável.

5 CONCLUSÃO

Apresentou-se o processo de implantação de incubadoras no Estado do Pará e as contribuições deste segmento empresarial para o desenvolvimento da região, a partir das ações realizadas com mecanismos científicos de base tecnológica que reúnem matéria-prima da Amazônia paraense num processo de produção organizado sob o paradigma sistêmico, tendo como enfoque a pesquisa-ação, resultante de práticas acadêmicas experimentadas nas instituições públicas de ensino superior, UFPA e UEPA.

Na região a UFPA e UEPA inauguram, a partir da década de 90, as primeiras incubadoras de empresas, visando a aplicabilidade das teorias científicas para a estruturação de micro-pequenas empresas, privilegiando a inovação de produtos com base na cultura local, envolvendo diferentes segmentos da estruturação empreendedora dos organismos incubados com vista ao crescimento econômico e ao fortalecimento das organizações produtivas e conseqüentemente a viabilidade de novos negócios, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida nas micro-regiões urbanas e rurais a partir da geração de emprego e renda.

Na leitura sistematizada das ações da UFPA e UEPA, com relação a adoção de instrumentos metodológicos de pré-incubação, notou-se que os resultados alcançam determinados sucessos. Inclusive, tem permitido a inovação dos produtos, sempre a partir dos elementos da cultura local.

O método da pesquisa-ação parece ser o caminho de pesquisa-prática adequado a realidade da intervenção, fica, no entanto, margens para futuras pesquisas, a dúvida se há incubadoras que estabelecem um diálogo maior entre o saber universitário e o saber do homem simples, da comunidade e da cultura local, embora se observe o esforço de preservação da cultura local.

Contudo, entende-se que a relação universidade-empresa, quando pautada por uma política industrial e tecnológica voltada ao desenvolvimento local, valida o papel das incubadoras como um mecanismo de interação, facilitando o processo de implantação de micro-pequenas empresas, e seu acesso aos mercados, aos órgãos de apoio e as mais modernas técnicas de modelagem de negócio.

Em escala mais ampliada pode-se afirmar que as incubadoras, ainda, abrem espaço à inovação.

REFERÊNCIAS

- 1 SANTOS, Milton. A aceleração contemporânea: tempo-mundo e espaço-mundo. *In: Desafios da globalização*. Ladislav Dowbor, Octávio Ianni, Paulo-Edgar A. (Org.). Resende. Petrópolis: Vozes, 1999.
- 2 SANTOS, B.S. Os Processos da Globalização. *In: SOUSA SANTOS, B. (org.). A Globalização e as Ciências Sociais*. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2002, p. 25-102.
- 3 ANPROTEC, Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas; SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Planejamento e Implantação de incubadoras de empresas**. Brasília: ANPROTEC, 2002, p. 59
- 4 FURTADO, M. A. T. **Fugindo do Quintal**: empreendedores e incubadoras de empresas de base tecnológica no Brasil. 1. ed. Brasília: SEBRAE, 1998, p. 25
- 5 ADMINISTRADORES.COM.BR: O PORTAL DA ADMINISTRAÇÃO. **Notícias: Micro e Pequena Empresa comemoram data nesta terça-feira**. Disponível em http://www.administradores.com.br/noticias/micro_e_pequena_empresa_comemoram_da_ta_nesta_tercafeira/1826/. Acesso em 14 de março de 2009.
- 6 RITU. **Check List para Diagnose de Processos**. Belém: RITU, 2003
- 7 THIOLLENT, J.M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. São Paulo, Cortez, 1998, p. 14
- 8 SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: USP, 2005, p. 66.
- 9 CERTO, Samuel C. **Administração Estratégica**: planejamento de implantação da estratégia. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005, p. 51